

Socialização, População Juvenil e Gênero em Porto Alegre e Montevidéu

Jussara Reis Prá / Léa Epping / Amanda Santos Machado

Jussara Reis Prá é Doutora em Ciência Política pela USP e Professora no Departamento de Ciência Política e no Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS / Léa Epping é Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS / Amanda Santos Machado é graduanda em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e bolsista PIBIC – vinculada ao projeto “Gênero e Juventude no Processo de Socialização e Construção da cidadania” / Edital 045/2005/CNPq
jussarapra@yahoo.com.br / lea.politik@yahoo.com.br / amanda_s_m@yahoo.com.br

OBJETIVO/S:

Examinar as construções de gênero que se estabelecem no Brasil e Uruguai (Porto Alegre e Montevidéu) entre jovens e adolescentes dos sexos masculino e feminino, com vistas a conhecer as suas orientações perante o contexto público e os limites para a sua plena inserção na vida social e política desses países, bem como identificar elementos que possibilitem uma releitura dessas realidades.

METODOLOGÍA:

Tendo como aporte a abordagem feminista, estudos de socialização política e a teoria do capital social, examinam-se dados de natureza quali-quantitativa oriundos de pesquisa de opinião (survey) realizada nas cidades de Porto Alegre e de Montevidéu, no ano de 2005, com jovens de idade entre 16 e 29 anos, de ambos os sexos.

RESULTADOS ALCANZADOS:

Os resultados preliminares constataam um desinteresse da juventude pela política e sua desconfiança nas instituições públicas, com poucas diferenças entre as duas cidades.

CONCLUSIONES:

Os resultados do estudo sugerem a pertinência de investigar as possíveis causas deste fenômeno, identificar as suas nuances e encontrar estratégias para confrontá-las. Junto a isto se fazem necessárias pesquisas que contemplem questões geracionais e compatibilizem dados de natureza quantitativa e qualitativa para que se possa dimensionar melhor a realidade da população juvenil